

curiosidade, da situação particular de cada pecador no mundo espiritual. Outrossim, a certeza de haver "outro horizonte", além do qual se estará banhado da luz verdadeira, nos obriga a pensar em que todos os nossos atos serão aí focalizados; daí o cuidado em nosso proceder na Terra, pela responsabilidade com a qual enfrentaremos a Luz Celeste.

— /// —

Soneto III

27-11-1946

*Sonhava o pobre Elmano, ao sol da graça,
Aventuras sem fim que Amor nutria,
Louco, vivendo ingrata fantasia,
Da velha China às margens do Regaça.*

*Infortunado vate! Mal sabia
Que o langotim da carne brilha e passa!
E, cego de prazeres, pôs-se à caça
Das mentiras cruéis que Amor trazia.*

*Que vale o bojo lúcido e encantado
De embarcação sem praias, onde aporte,
Brigue de ouro no abismo encapelado?!*

*Assim colhi do mundo amarga sorte,
Quando desfez o Tempo duro fado,
Devolvendo-me o sonho ao gral da Morte!*

Adverte-nos contra os prazeres sensuais, emanados do instinto da carne efêmera e que a nada conduzem,

qual embarcação dourada, exposta ao mar proceloso e sem porto de destino. A tempestade, na vida humana, são as paixões desenfreadas, que só fazem perturbar e afligir o Espírito; só ao desencarnar, compreende este o mal que lhe trouxeram tais gozos.

— /// —

Soneto IV

28-11-1946

*Volta, Bocage, ao mundo e grita ao Fado
Que a Fama vil padece desengano,
Que a carícia de Ismene é fogo insano
Depois do escuro Estige atravessado.*

*Antes viver no exílio sem agrado,
Sofrer de Goa o beleguim tirano,
Beijar fusco Hidal-Khan por soberano
Que ser presa de gozo desmarcado.*

*Preferível guardar ervadas setas
Da calúnia que mata pouco a pouco,
Sucumbindo entre as dores mais abjetas,*

*Que morrer, de olhar baço e peito rouco,
Na miserável chusma dos patetas
E acordar no outro mundo como louco.*

Combate a vaidade que aspira à fama e glória entre os homens. Todos os sofrimentos, todas as humilhações são preferíveis à sede de admiração mundana; esta nos